



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

UEA | A maior universidade multicampi do Brasil

A LINGUÍSTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO FUNDAMENTAL: OS CONECTIVOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Elani de Souza Cavalcante¹ - UEA

Manoel Domingos de C. Oliveira² - UEA

Resumo

O presente trabalho é um estudo linguístico de muita relevância para a escrita o qual tem como título *A Linguística Textual Aplicada ao Ensino Fundamental: os conectivos na produção textual*. O objetivo geral foi compreender a importância dos estudos sobre os conectivos nas produções textuais escolares sob um olhar da Linguística Textual, almejando de certa maneira obter resultados positivos, a fim de aprofundar e entender esse mecanismo linguístico na escrita de alunos. Como específicos: analisar as teorias linguísticas que tratam da produção textual; descrever coesão e coerência na produção; desenvolver estudos sobre os conectivos adverbiais que auxiliam na produção de textos. A pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e método fenomenológico-hermenêutico e análise de conteúdo. Construiu-se uma síntese dos resultados alcançados, obtidos através dos fragmentos de textos estudados em sala de aula pelos alunos do curso de Letras no ano de 2019, a fim de marcar os objetos de estudo. Investigação guiou-se em autores conhecidos que já exploraram atividades muito importantes nesta linha de pensamento como Saussure (1995), Ilari (2009), Castilho (2012), Cunha (2011), Koch (2017), Lakatos & Marconi (2007) e Gil (2008), os quais tiveram uma grande importância para fundamentar a pesquisa bibliográfica. Depois de ser realizada uma ampla investigação em torno do tema em questão, foi possível detectar a grande importância do uso dos conectores na produção textual, estabelecendo assim o papel da linguística textual aplicada no desenvolvimento destas habilidades nos alunos. Deve-se compreender que ao construir um texto é necessária a utilização de elementos de ligação e entender suas funções na prática, pois na produção de textos é importante que haja uma articulação entre as ideias ali contidas. São esses elementos com atividades aplicadas e levando os alunos a perceberem a importância dos conectivos que formam a coesão e a coerência textual.

Palavras-Chave: Linguística Textual. Funcionalismo. Ensino Fundamental. Conectivos

¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: cavalcanteelani82@gmail.com

² Orientador. Mestre em Ciências da Cultura e doutorando em Letras – UTAD/Portugal. E-mail: mdomingos13@gmail.com

INTRODUÇÃO

A língua escrita é uma manifestação social dos seres humanos. Ela é uma experiência importante para todos, principalmente para ser ensinada aos alunos que estão desenvolvendo as suas habilidades na produção textual. Dessa maneira, torna-se importante, trabalhar desde cedo com as crianças o uso dos conectivos nas especificidades da língua escrita, pois a aprendizagem da leitura se torna mais eficiente quando os seres humanos trazem consigo o conhecimento da linguagem escrita para que se possa ajuda-los a serem bons leitores e consequentemente bons escritores.

Dessa maneira, um texto produzido com o uso adequado dos conectivos proporciona tanto semanticamente, como sintaticamente, qualidade tanto da leitura quanto da escrita, dando assim, um estímulo para que o leitor se vislumbre com a leitura de um texto bem escrito e estruturado.

Muito se fala sobre as necessidades que a educação enfrenta, mas poucos realmente buscam um meio de minimizar tal problema. Um dos maiores problemas encontrados em sala de aula é explicitamente a falta ou o uso inadequado dos conectivos adverbiais na construção de um texto. Como analisar e compreender esses elementos textuais para um ensino mais eficaz na produção dos alunos?

A presente pesquisa busca por meio de uma investigação a cerca deste tema explicar a importância do uso dos conectivos nas produções textuais, sendo esta, uma das principais riquezas nas redações em sala de aula. Deste modo, esta pesquisa é muito relevante, pois auxilia e contribui nos estudos linguísticos referentes as produções textuais dos alunos. Logo, é uma temática importante para o ensino da língua materna. O objetivo geral foi compreender a importância dos estudos sobre os conectivos para as produções textuais escolares sob um olhar da Linguística Textual, também se pensou nos objetivos específicos, os quais, favoreceram o desenvolvimento desse trabalho, sendo estes, a saber: analisar as teorias linguísticas que tratam da produção textual; descrever coesão e coerência na produção; desenvolver estudos sobre os conectivos adverbiais que auxiliam na produção de textos. Em continuidade ao trabalho, a pesquisa foi norteadada com as seguintes indagações: Que bases teóricas tratam da produção textual? Qual a função da coesão e da coerência na produção? Quais os conectivos adverbiais que auxiliam a produção de textos?

O trabalho desenvolveu-se com a metodologia voltada para o Método de Pesquisa Indutivo, embasados nos autores, Lakatos & Marconi (2007) e Gil (2008). O método de abordagem utilizada foi a qualitativa para que fosse averiguado o problema pesquisado de

maneira analítica e interpretativa dos dados. Em relação aos procedimentos fez-se o levantamento bibliográfico. Em seguida, partiu-se para o procedimento explicativo das informações coletadas nas leituras, para gerar a análise dos conteúdos.

Este artigo está dividido em três seções, sendo a primeira intitulada *A Linguagem Humana e os Pressupostos*, onde se faz um trajeto acerca da linguagem humana e os mecanismos sociais que os seres humanos possuem para as interações focando, principalmente, nas capacidades linguísticas específicas de cada ser humano, tais como: escutar, falar, ler e escrever. São essas as habilidades básicas que cada um deve possuir para que se possa agir socialmente com o uso da língua e principalmente para se desenvolver ao se relacionar e se comunicar umas com as outras. A segunda nomeia-se *O Funcionalismo e a Linguística Textual*, o qual se caracteriza pelo objetivo de investigar precisamente a relação entre a forma e a função da língua e destaca também a importância dos fenômenos ligados a produção textual. A terceira e última seção *A Produção Textual e os Relatores na Criação Escrita*, trata da importância da Coesão Textual e sua relevância na construção sintática do texto, destacando o uso dos conectivos nas produções textuais. Em seguida, uma subseção nomeada *Análises e Discussões*, na qual é exposto uma análise qualitativa feita por meio de uma síntese.

METODOLOGIA

A metodologia é a parte estrutural que compõe uma pesquisa, trata-se da composição de métodos que serão utilizados em uma investigação. Deste modo, a metodologia se mostra como sendo essencial em um projeto de pesquisa, pois assim, os tipos de procedimentos e abordagem estarão evidentes. Nesta perspectiva de investigação, decidiu-se por desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo em textos narrativos e dissertativos usados no Curso de Letras no ano de 2019. Com esses dados partiu-se para analisar trechos de textos acadêmicos trabalhados em sala, dando ênfase aos pontos importantes acerca do uso dos conectivos na produção textual, destacando a presença dos elementos de ligação e demonstrar que tal conhecimento se mostra bastante significativo para compreensão das ideias impostas no texto.

O método utilizado na pesquisa será o indutivo que se baseia na análise de um dado objeto ou situação, Lakatos & Marconi (2007, p.86) esclarecem que a indução é parte de um processo mental em que a partir de dados particulares e suficientemente contatados “infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que o das

premissas nas quais se basearam”. Segundo Gil (2008, p.28), “de acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmados dessa realidade”. E o tipo de pesquisa abordada é bibliográfica, pois a pesquisa será realizada a partir de leituras e análises de textos a respeito do tema em questão. De acordo com Lakatos & Marconi (2002, p. 71),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

No intuito de se chegar ao objetivo principal da pesquisa, os dados foram analisados a partir de leituras do material disponibilizado.

Foram seguidas as seguintes etapas: 1) Seleção de materiais didáticos (livros, artigos e gramáticas pedagógicas) e avaliação da abordagem que fazem dos conectivos, a fim de identificar as limitações em relação à abordagem desses elementos; 2) Pesquisa bibliográfica acerca dos conectivos (trabalhos e pesquisas científicas que apresentam uma abordagem desses elementos, que possa contribuir para sanar as limitações encontradas na etapa anterior); 3) Análise e discussão de dez (10) fragmentos textuais, que serviram como base para um estudo, na qual foram observados o uso ou uso correto dos conectivos utilizados em textos narrativos e dissertativos trabalhados no curso de letras.

1 A LINGUAGEM HUMANA E OS PRESSUPOSTOS

A linguagem humana é o mecanismo social que as pessoas têm para as interações pessoais, práticas e profissionais. Como um sistema social comunicativo é ela que possibilita necessidades de usos e práticas. O ser humano precisa ser um agente de linguagens orais e ou escritas.

Saussure (1995), como um grande linguista e filósofo, trouxe diversas contribuições para o desenvolvimento da linguística enquanto ciência autônoma. Para ele a língua é definida como a parte social da linguagem e que só um indivíduo não é capaz de mudá-la. Para definir a língua como objeto de estudo da linguística, Saussure precisava localizá-la precisamente dentro da linguagem. Assim, evidencia que a linguagem possui duas dimensões, uma social e outra individual.

A dimensão social está ligada diretamente a fala, pois todos os membros de uma determinada comunidade falam e utilizam este sistema e a dimensão individual ligada a língua, pois a maneira de falar está ligada particularmente a cada um, pois cada pessoa fala da sua própria maneira.

Para esse respeito é necessário compreender como funciona e como é usada a língua, antes sistema mental para Saussure (1995, p. 17), “É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. O ensino de língua portuguesa deve considerar essa concepção e outras para melhor encaminhar o processo educativo. Porém, é necessário atentarmos para um estudo mais interativo e concreto em relação ao ensino da língua materna, principalmente na escrita.

A linguística, como a ciência que discute e organiza os preceitos e fenômenos da linguagem, possui um papel muito importante no ensino da Língua Portuguesa, sendo esta a área extremamente abrangente que busca trabalhar as capacidades de cada aluno, podendo fazer uma enorme diferença na aprendizagem dos alunos. Para tanto as teorias linguísticas presentes, como a linguística textual, nos cursos do ensino superior, mais precisamente no curso de Letras possui um papel fundamental para o currículo dos futuros professores já que são transmissores de conhecimento. Para Ilari (1997, p. 9-10),

Admitindo que o objetivo fundamental do professor de Português é o de ampliar a capacidade de comunicação, expressão e interação pela linguagem da população atingida por seu trabalho, parece correto esperar que o currículo de Letras prepare o futuro professor para avaliar as potencialidades e limitações que caracterizam a expressão e a comunicação dos alunos, fixar para eles, com respeito a expressão e comunicação, objetivos viáveis, examinar criticamente os recursos didáticos que a indústria editorial proporciona.

Uma das coisas mais importantes que um professor deve possuir é a sabedoria de transmitir seus conhecimentos de maneira simples e adequada para os alunos, sempre colocando a sua aprendizagem em primeiro lugar de forma dialógica, aberta ao diálogo. É necessário que o professor busque ampliar o seu trabalho para que consiga estimular seus alunos a ultrapassarem suas limitações e assim conseguir vencer suas dificuldades. Os professores não podem mais estar preocupados apenas com a absorção de conteúdos estagnados, porque o fundamental não está mais nas informações, mas sim na competência de se pensar com elas.

Tendo este pensamento, a linguística possui como propósito focar na preparação de futuros professores, orientando-os a compreender de que maneira trabalhar a língua portuguesa, não como o certo ou errado, mas buscando subsídios que possam ajudar neste processo e estes a multiplicarem o ensino da língua de forma mais concreta e social.

Ilari (2009, p.17) diz que a linguística “amplia as perspectivas a partir das quais a estrutura da língua pode ser observada; multiplica os horizontes do que se pode considerar curiosidade legítima acerca da língua e da competência para comunicar”. Ou seja, para quem é professor sabe bem as dificuldades que se tem em utilizar apenas de uma metodologia de ensino, principalmente porque uma sala de aula é composta por um público heterogêneo, sendo assim, é mais que importante atualizar sua linha de pensamento em relação ao como ensinar, e inovar em sala de aula, mas isso não significa que métodos tradicionais são considerados inúteis.

Logo, é importante colocar as dificuldades que cada aluno possui em primeiro lugar, pois, dessa maneira o professor saberá quais as estratégias buscar para se trabalhar com esses alunos e, assim, trazer novos meios e novos conhecimentos para sala de aula.

1.1 O FUNCIONALISMO E A LINGUÍSTICA TEXTUAL

É importante constatar que a linguística possui como foco o estudo da língua e seus principais aspectos, por isso é importante evidenciar que o objetivo da linguística é compreender a língua em suas mais variadas características, principalmente no que diz respeito a sua origem, função, sua estrutura e forma e também o seu uso.

O funcionalismo se caracteriza pelo objetivo de investigar a relação entre forma e função do uso da língua. A partir disso, há a integração da sintaxe, da semântica e da pragmática, sendo que o componente pragmático comanda os estudos sobre os aspectos dos componentes sintáticos e semânticos. Para Castilho (2012, p.21),

O funcionalismo não é uma abordagem monolítica, ao contrário, ele reúne um conjunto de subteorias que coincidem na postulação de que a língua tem funções cognitivas e sociais que desempenham um papel central na determinação das estruturas e dos sistemas que organizam a gramática de uma língua.

A teoria funcionalista busca analisar de maneira precisa a sociedade como um todo, tendo em vista as relações formadas entre pessoas, buscando estudar as capacidades linguísticas e comunicativas.

Esta segue para o campo de abrangência para facilitar o entendimento da necessidade do homem de estar em contato com seus semelhantes. Isso é uma maneira de compreender o universo humano. Cunha (2011, p.21) diz que “a ideia central é que a língua é usada, sobretudo, para satisfazer necessidades comunicativas” e sua “forma deve refletir, em alguma medida, a função que exerce”. Desta maneira o principal foco da língua é estabelecer uma comunicação entre os seres falantes com o intuito de fazer com que os seres possam interagir uns com os outros. De acordo com Cunha (2011, p.22)

Esse modelo funcionalista representa uma tentativa de explicar a forma da língua a partir das funções mais frequentes que ela desempenha na interação [...] a função mais importante da língua é a contínua interação entre as pessoas, que se alternam como falantes e ouvintes, essa função deve, de algum modo, condicionar a forma do código linguístico.

A língua é determinada pelas situações de comunicação real em que falantes reais interagem e, portanto, seu estudo não pode se resumir à apenas uma simples análise de sua forma, já que está relacionada a um significado e a serviço do propósito pelo qual é utilizado, o que depende de cada contexto específico de interação. A língua está sempre entrelaçada às atividades interacionais em que as pessoas estão engajadas, ou seja, a língua possui um papel extremamente importante no convívio das pessoas com as outras.

A linguística textual vem obtendo um grande desenvolvimento no decorrer do tempo, tendo passado por diferentes momentos que tiveram uma grande importância para o seu estudo inspirando-se principalmente em diversos modelos teóricos, tornou-se um terreno muito amplo dividindo-se em muitas ou outras ciências.

Para Costa (2008, p.116) “a língua é um sistema supra-individual utilizado como meio de comunicação entre os membros de uma comunidade”, portanto “a língua corresponde à parte essencial da linguagem e o indivíduo, sozinho, não pode criar nem modificar a língua”. Tendo isso em conta, a língua constitui-se como um conjunto de mecanismos que são usados para que haja interação uns com os outros.

Uma das grandes capacidades é escrever e produzir textos, conforme essa corrente linguística envolve a consciência da autoria, na qual, a concepção de escrita se mostra interativa e o fruto de um trabalho processual. Garcez (2002, p.14) afirma que “a escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo”. Ou seja, o indivíduo, inserido num contexto regulado pela escrita, reconhece a

importância e a necessidade em ser participante dessa prática, buscando aprendê-la e desenvolvê-la para se fazer um sujeito atuante e interativo.

A linguística textual é a que trata das produções e seus fenômenos e está precisamente ligada à escrita, sendo assim, ligada a produção textual, está também relacionada à leitura, pois abre infinitas possibilidades, entre elas, o enriquecimento do vocabulário, capacita o leitor a compreender de maneira mais simples o conteúdo do texto e também melhora a escrita e enriquece o texto do autor. Para Koch (2017, p. 11),

a linguística textual é o ramo da linguística que toma o texto como objeto de estudo [...] todo o seu desenvolvimento vem girando em torno das diferentes concepções de texto que a Linguística tem abrigado durante seu percurso, o que acarretou diferenças bastante significativas entre uma e outras etapas de sua evolução.

Os estudos linguísticos mais recentes apontam para uma nova metodologia de ensino que enfatiza as reais necessidades de se ter a escrita como prática constante, dessa maneira a linguística textual enquanto parte da evolução e desenvolvimento da linguística se torna cada vez mais importante.

A produção de um texto, de alguma forma, acaba sendo uma maneira de reorganizar o pensamento existente no interior da pessoa. A escrita não é apenas uma oportunidade para que se mostre, comunique suas ideias e pensamentos, mas também para que se descubra o que é, o que quer, em que acredita, o que se pode levar ao público, etc. Tudo isso porque todo ato de escrita pertence a uma prática inteiramente social, algo que faz parte do ser humano. Ninguém escreve por escrever, todos nós temos objetivos a alcançar com aquilo que é colocado no texto e assim conseguir deixar uma marca no leitor.

A escrita tem sempre um sentido e uma função. Levar esses princípios em consideração vai implicar uma avaliação multidimensional bem mais ampla e bem mais mobilizadora também, pois será constantemente recriada e englobará estratégias, recursos e instrumentos diversificados, diferentemente da mesma com que ela ocorre nas práticas atuais.

A escrita é uma necessidade de comunicação inerente aos processos comunicativos. Para Garcez (2002, p. 14) “a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há também idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior”. Ver a escrita como um processo parece ser a visão mais coerente que se tem a respeito dessa atividade,

assim sendo, escrever é um processo que envolve inúmeras fases, na qual cada uma delas se torna um elemento muito importante no desenvolvimento da escrita.

A produção textual para muitos é tida como uma atividade bastante difícil, pois é um procedimento que requer aprimoramento, necessita principalmente de bastante leitura. O fator necessário para que se consiga produzir um texto de qualidade é nada menos que desenvolver a habilidade de escrever tendo como base principal a leitura e que assim possam envolver seus conhecimentos de forma específica.

A linguística textual, como sendo uma das áreas de grande importância na construção da aprendizagem escrita, possui como ferramenta ajudar principalmente o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos e, dessa maneira, levar o aluno a desenvolver a sua escrita através da leitura de outros textos e também entender aquilo que se está escrevendo.

Na linguística textual observa-se que há um valor imenso e que ajuda a entender o nível de aprendizagem de um aluno, com isso ela serve para dar diretrizes, conceitos e praticidade no processo de aprendizagem e conhecimento, a ajudar e acompanhar o seu desenvolvimento, para assim chegar em um nível de aprendizado e um melhor aproveitamento desse aluno em sala de aula. Dessa maneira, é correto afirmar que a linguística textual contribui no desenvolvimento das habilidades do educando, dando-lhes a capacidade de aprimorar e desenvolver suas capacidades de criação e desenvolvimento da escrita.

2 A PRODUÇÃO TEXTUAL E OS RELATORES NA CRIAÇÃO ESCRITA

Para produzir é necessário coesão e coerência. Conforme Koch (2009, p. 35),

Costuma-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente.

Isto é, a coesão é o que permite uma conexão lógica entre as partes de um texto, pois garante que as ideias se interliguem dando sentido ao que está sendo escrito, dessa maneira, os elementos linguísticos são os grandes responsáveis pela determinação do tipo de relação semântica entre frases.

Conforme Beaugrande (1980, p.119),

[...] A coerência representa a análise do esforço para a continuidade da experiência humana. Isto significa que há distinção bastante clara entre a coesão como continuidade baseada na forma e a coerência como a continuidade baseada no sentido. Trata-se de duas formas de observar a textualidade

Desta maneira, coerência e coesão mesmo tendo significados diferentes, ambos se mostram a complementação uma da outra, estes dois elementos são como pilares e possuem uma grande importância na construção do texto, pois através destes podemos ter ao mesmo tempo, a harmonia e a conexão de ideias para estruturar o texto.

A coerência e a coesão têm relação com o material conceitual e linguístico do texto. A coerência é responsável por dar sentido a aquilo que se lê. Além de envolver aspectos lógicos e semânticos, envolve também aspectos cognitivos, pois é no partilhar de conhecimentos entre os interlocutores que o texto passa a fazer sentido. Sendo assim, a coerência textual se faz na sua lógica textual interna relacionada ao conhecimento de mundo de quem processa o discurso. Koch & Elias (2011, p. 184) afirmam que,

a coerência não está no texto, não nos é possível apontá-la, destacá-la, sublinhá-la ou coisa que o valha, mas somos nós, leitores, em um efetivo processo de interação com o autor e o texto, baseados nas pistas que nos são dadas e nos conhecimentos que possuímos, que construímos a coerência.

A coesão é simplesmente a manifestação linguística da coerência, sendo ela a responsável pela unidade formal do texto, e assim, se constrói por meio de mecanismos gramaticais e lexicais. Para a realização da textualidade é importante a relação coerente entre as ideias, fazendo-se útil o uso de recursos de coesão para tal realização. Maingueneau (1997, p. 19-20) diz que,

Em geral, considerasse que a coesão resulta do encadeamento de proposições, da linearidade, do texto, enquanto a coerência se apoia na coesão, mas também faz intervir normas gerais, não lineares, ligadas em especial ao contexto e ao gênero do discurso. Neste ponto, a terminologia é confusa; certos linguistas utilizam a noção de conexão, em vez do que acima, se chamou coesão. Mas outros falam de conexão apenas para os laços que os conectores estabelecem entre as frases.

Um texto é constituído de relações de sentido entre um ou vários conjuntos de vocábulos, expressões ou frases que afirmam a sua coerência, bem como do encadeamento

linear dessas unidades linguísticas textuais, ou seja, de coesão. Portanto, coesão e coerência são elementos que devem sempre estar associados.

Para a construção de um texto é necessário a utilização de elementos de ligação, pois na produção de textos é importante que haja uma articulação entre as ideias ali contidas. Desta maneira, os relatores precisam buscar introduzir em suas produções esses conectores para que possam dar sentido e significados no texto. Koch (2014) afirma que,

Os operadores argumentativos são essenciais na leitura e produção textual, especialmente nos gêneros das ordens do argumentar e de expor. São elementos linguísticos importantes na argumentação, uma vez que estabelecem relações entre os segmentos do texto: orações de um mesmo período, períodos, sequências textuais, parágrafos ou partes de um texto. (p. 103)

De acordo com a fala da autora, os operadores argumentativos são muito importantes ao construir um texto, pois são eles que iram interligar todas as ideias compostas ali e fazem com que os leitores possam compreender.

Os elementos de ligação também conhecidos como conectivos, são responsáveis por dar coesão ao texto, no qual ligam as frases e introduzem ou retomam as ideias centrais, articulando o texto de maneira a torná-lo mais compreensível pelos leitores. Eles instituem as relações de dependência e conexão entre os termos. Esses elementos são formados por conjunções, preposições e advérbios conectivos.

Em decorrência de um amplo estudo acerca do uso e importância dos conectivos na produção textual, deparou-se com uma infinidade de conteúdos a respeito do tema em questão, dessa maneira, dois quadros tiveram maior destaque, os quais foram destacados abaixo:

Quadro 1 - Principais conectivos utilizados na produção textual:

Prioridade, relevância	em primeiro lugar, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori, a posteriori
Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade):	então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes,

	ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem
Semelhança, comparação, conformidade:	igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como
Condição, hipótese:	se, caso, eventualmente, desde que, ainda que
Adição, continuação:	além disso, demais, ademais, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente)
Dúvida:	Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que
Certeza, ênfase:	de certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com certeza
Surpresa, imprevisto:	inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevistamente, surpreendentemente
Ilustração, esclarecimento:	por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás
Propósito, intenção, finalidade:	com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, como
Lugar, proximidade, distância:	perto de, próximo a/ de, junto a/ de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a
Resumo, recapitulação, conclusão:	em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo
Causa e consequência. Explicação:	por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, na medida em que, em virtude de, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), logo, que (=

	porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista, pois (anteposto ao verbo)
Contraste, oposição, restrição, ressalva:	pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto Ressalva: embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que
Ideias alternativas:	Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora, seja... seja, já... já, nem... nem
Proporcionalidade:	à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais, quanto menos

Fonte: www.focoem.com (2020)

Quadro 2 - Operadores argumentativos mais utilizados:

Adição	e, também, ainda, nem etc.
Finalidade	a fim de, a fim de que, com o intuito de, para, para que, com o objetivo de etc.
Causa e consequência	Porque, pois, visto que, já que, em virtude de, uma vez que, devido a, por motivo de, graças a, em razão de, em decorrência de, por causa de, como, por isso que etc.
Explicação	Porque, pois, já que etc.
Oposição	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, muito embora, apesar de, não obstante, ao contrário etc.
Condição	Caso, se, contanto que, a não ser que, a menos que, desde que etc.
Tempo	quando, em pouco tempo, em muito tempo, logo que, assim que, antes que, depois que, sempre que etc.
Proporção	à medida que, à proporção que, ao passo que, tanto quanto, tanto mais etc.
Conformidade	conforme, para, segundo, de acordo com, como etc.
Conclusão	portanto, então, assim, logo, por isso, por conseguinte, pois – proposto ao verbo - , de modo que, em vista disso etc.
Alternância	ou, ou...ou, ou então, quer...quer, seja...seja, ora...ora etc.
Comparação	como, mais...[do] que, menos que, tão [tanto]...como, tão [tanto, tal]...quanto, assim como etc.

Esclarecimento	ou seja, quer dizer, isto é, vale dizer etc.
Inclusão	até mesmo, até, mesmo, inclusive, também etc.
Exclusão	somente, só, apenas, senão etc.

Fonte: Vanilda Salton Köch (2014)

Todo e qualquer texto se organiza com a aplicação dos conectivos, são eles os responsáveis por possibilitar a construção de uma sequência de ideias e, quando utilizados da maneira correta, permitem a articulação entre as diferentes ideias apresentadas ao longo de um texto e assim, contribuem decisivamente para a coesão textual. Dessa forma, é importante o estudo desses elementos para saber quais são e quando usar cada um deles de maneira correta para fazer uma boa produção textual.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada acerca do uso de conectivos nos textos narrativos e dissertativos estudados no decorrer do curso de Letras no ano de 2019. Dessa maneira, alguns trechos serão destacados, nos quais o emprego dos elementos de ligação está sendo usados de forma correta. Para efeito didático far-se-ão algumas considerações sobre a aplicação e as funções desses conectivos em trechos de textos.

1) *“O enunciado é uma grandeza discreta **porque** é constituído de unidades distintas umas das outras e que fazem parte de um sistema cujos outros elementos são em número limitado; **assim**, os fonemas que constituem os morfemas de uma língua são unidades discretas, **visto que** toda substituição de fonema leva a uma variação significativa de morfema: é o caso da oposição das unidades discretas b X p em bar X par ”.* (FIORIN, 2010).

No trecho acima, com grifos da pesquisadora, vê como a escrita é um ato social. Escreve-se para outros. Mas a coerência é inevitável. Algumas observações precisam ser apontadas. O conectivo “porque” marca o sinal da explicação do pensamento. É uma forma de justificar o que se falou antes: “(...) é grandeza porque...”. Daí a relevância de se saber empregar este conectivo. Em seguida nessa produção aparece o “e”, este conectivo é uma conjunção que soma as ações, adicionando ideias. O relator “assim”, no trecho acima, tem uma função muito importante também. “assim” é uma conjunção subordinativa e significa “portanto, em suma”. A fim de “concluir” um pensamento, por sua importância no ato de escrever. O conectivo “visto que” dá sequência ao pensamento do escritor. Significa “razão, modo” como em “(...) visto que toda substituição leva a uma variação (...).

Esses usos de conectivos estão de acordo com o que fala Koch (2009, p. 35),

Costuma-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente.

2) *“Ao conhecimento da linguagem, associaremos o uso da língua, **ou seja**, o emprego da gramática dessa língua nas diferentes situações de fala. A área da Linguística que descreve a linguagem denomina-se. A pragmática estuda a maneira pela qual a gramática, **como um todo, pode ser usada em situações comunicativas concretas**”.* (CANÇADO, 2018)

Neste trecho vemos a expressão “ou seja”. Esse conectivo tem sua importância por que é uma retomada, uma ênfase do que foi falado anteriormente. Em seguida podemos notar o uso do conectivo “como”, que exprime o estado de comparar, dar motivo e, neste caso, falar em conformidade de ideias do que se expressa.

Os termos utilizados são essenciais na construção do texto, segundo Koch (2014, p. 103),

Os operadores argumentativos são essenciais na leitura e produção textual, especialmente nos gêneros das ordens do argumentar e de expor. São elementos linguísticos importantes na argumentação, uma vez que estabelecem relações entre os segmentos do texto: orações de um mesmo período, períodos, sequências textuais, parágrafos ou partes de um texto.

Ou seja, esses elementos argumentativos quando empregados de maneira correta no texto, fazem com que o seu entendimento seja facilitado, pois fazem a ligação entre as ideias presentes no texto.

3) *“O discurso é uma noção que já estava em uso na filosofia clássica, **na qual**, ao conhecimento discursivo, por encandeamento de razões, opunha-se o conhecimento intuitivo. Seu valor era, **então**, bastante próximos ao do logos grego”.* (CHARADEAU, 2008)

Percebe-se aí que o uso do conectivo “na qual” citado no texto acima, remete precisamente a ideia de lugar, onde (na “filosofia clássica”); o conectivo “então” tem o sentido de introduzir uma conclusão que está relacionado aos argumentos destacados anteriormente no texto. Santos (2013) refere que “[...] o uso adequado de elementos coesivos atribui ao texto maior legibilidade, mostrando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem” (p. 93). Ou seja, o uso correto dos conectivos no texto cria laços coesivos que facilitam a compreensão do leitor acerca das ideias que o autor quer transmitir.

4) “Enunciado tornou-se, **assim**, disponível para aqueles que têm necessidade de um termo que escapa do par texto/discurso **ou** que não querem recorrer à frase, como no caso particular da psicolinguística”. (CHARADEAU, 2008)

Nesse fragmento, podemos notar o termo “assim”, que nessa frase possui uma ideia de conclusão explicativa do que foi exposto anteriormente no texto; a conjunção “ou” explícito no fragmento acima exprime o sentido de alternância nas ideias destacadas pelo autor.

Marcuschi (2005) diz que o texto “é a unidade de manifestação da linguagem”. (p. 72) Isto é, o texto é o lugar na qual a comunicação se torna concreta, é importante que esteja bem estruturado, fazendo o uso correto de palavras, pois as ideias que o autor pretender passar para o seu leitor devem estar ligadas umas às outras para que a sua compreensão seja mais facilitada.

5) “Afirmar, **por exemplo**, que o enunciado ‘fogo!’ é uma frase, por ter sentido completo, é passar um conceito no mínimo equivocado. O texto dos PCN nos alerta **para** o fato de que ‘a língua é um sistema de signos histórico social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade’”. (SENA, 2016)

No fragmento acima temos a expressão “por exemplo”, que tem como princípio estabelecer uma relação de esclarecimento, exemplificação o que faz com que dê mais significação à ideia. Em seguida, podemos observar o uso do conectivo “para”. Este conectivo exprime uma relação de finalidade nas ideias compostas neste trecho, dando ênfase ao que os PCNs querem transmitir ao leitor.

O texto é um instrumento mediador entre o autor e o leitor, assim, o texto precisa ser visto como uma unidade repleta de “[...] sentido, necessitando para isso de uma situação discursiva, de interlocutores, as categorias de espaço e de tempo e de propósito claro e definido; e de elementos da linguagem [...]” (SANTOS, 2013, p. 56). Ao construir um texto é necessário autor entenda a maneira e conheça a maneira correta de se trabalhar com os elementos que irão compor a produção, fazendo com que seja clara todas as ideias escritas pelo autor.

6) “O ensino da gramática normativa, **além de** supervalorizado, é trabalhado separadamente do ensino da produção de textos, como se nada tivessem entre si. Cria-se, **assim**, uma incongruência inaceitável do ponto de vista linguístico”. (SENA, 2016)

No trecho acima destaca-se a expressão “além de”, que é um elemento de ligação utilizado no texto com o objetivo de dar continuidade a ideia anterior expressa pelo autor; o uso do termo “assim”, que indica uma conclusão, hipótese ou uma condição que se mostra necessária para a realização ou não de um fato. Desse modo, nota-se que a colocação destes conectivos no texto representa uma ligação entre as ideias que o autor quer passar para o leitor, a fim de dar a clareza e a coerência.

Dar sentido ao texto é exprimir de forma direta as suas ideias. Conforme Koch e Travaglia (2004) “A coerência está ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários [...]” (p.21). Ou seja, a coerência é o que possibilita que um texto tenha sentido e que seja mais compreensível pelos leitores.

7) “*Conceitos envolvidos na produção de enunciados pertinentes à situação de uso, tanto na fala quanto na escrita. As diversas trocas sociais possibilitam que os falantes de uma língua produzam enunciados, de acordo com certas intenções, dentro de determinadas condições, o que origina efeitos de sentido*”. (LAURA, 2002)

Nessa frase percebe-se o uso de “tanto...quanto” que significa comparação, o autor utiliza destes termos para estabelecer uma relação comparativa entre os elementos. Dessa forma, afirma-se que essa ligação entre as ideias presentes neste fragmento se mostra responsável pela junção dessas partes que constitui o texto.

O uso dos termos de conexão textual possibilita ao autor do texto atingir seus objetivos, para que isso seja possível, a língua disponibiliza uma série de elementos responsáveis pela ligação das partes do texto. Segundo Duarte, todos esses elementos conectivos podem ser considerados como ferramentas de coesão textual, na medida em que garantem “uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual” (DUARTE, 2003, p. 89). Quando se produz um texto, o autor procura expressar para o seu leitor a sua linha de raciocínio e, fazendo essa produção empregando os conectivos de maneira correta, a compreensão daquilo que se quer transmitir fica mais evidente e assim, faz com que o leitor consiga capturar o seu pensamento expresso no texto.

8) “*Na vida social, e não somente na sala de aula, o aluno deve ser capaz de reconhecer como a linguagem foi organizada para produzir determinados efeitos de sentido. É desejável, portanto, que saiba apreciar esteticamente a sonoridade de uma canção que ouça no rádio, os efeitos de sentido de uma frase lida em um outdoor, as entrelinhas de um texto publicitário*”

publicado em uma revista, e assim sucessivamente”.
(LAURA, 2002)

No trecho destacado acima pode-se perceber o uso do conector, “portanto”, que exprime o sentido de conclusão, recapitulação ou resumo, dando ao leitor uma melhor compreensão do que se quer passar no texto.

É claramente visível que um texto possui coesão quando as ideias do autor estão organizadamente articuladas entre si, quando há encadeamento entre elas instituído por meio de elementos linguísticos específicos, ou seja, o emprego dos conectivos. Platão e Fiorin (2007) afirmam que,

“[...] a conexão entre os vários enunciados obviamente não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são manifestadas sobretudo por certa categoria de palavras, as quais são chamadas conectivos ou elementos de coesão. Sua função no texto é exatamente a de pôr em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados”. (p. 271).

São inúmeras as palavras que apresentam a função de conectivo num texto. O uso adequado de cada um desses elementos de ligação colabora, consideravelmente, para a expressão clara das ideias expostas no texto.

9) *“A escrita proporciona a permanência da informação. Ela perdura no tempo. Desse modo, a memória coletiva dos povos passou a ter outros meios de materialização: os hieróglifos, os papiros. Na modernidade, jornais, revistas, livros e internet. Vale dizer que a escrita constituiu como um divisor de águas na história da humanidade”.*
(SILVA, 2017)

No fragmento acima nota-se a aplicação do conectivo “desse modo”, que expressa a concepção de explicar exemplificar ou confirmar, na qual está relacionada aos argumentos apresentados anteriormente pelo autor; a utilização do termo “vale dizer que” também indica conclusão, termo esse usado pelo autor para concluir suas ideias.

Notando a importância da conexão das ideias dentro de um texto, Marcuschi (2005) afirma que “a rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa ‘costura’ ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutura do texto” (p. 27). O segredo para se ter coesão num texto é simplesmente fazer uso de termos que coesivos, ou seja, a coesão textual é fazer com que o texto seja compreensível para o leitor.

10) “O texto serve como ponte entre os interlocutores do processo de comunicação, **por isso**, ao escrevermos, é imprescindível levarmos em conta esse interlocutor, como sujeito do processo da interação verbal, **para que** ele possa entender o que foi escrito”. (SILVA, 2017)

Observa-se no trecho acima o conectivo “por isso”, que expõe a concepção de resumo, conclusão ou recapitulação. Neste fragmento o termo possui o sentido de concluir a ideia anterior exposta pelo autor; também se encontra presente o termo “para que” que expressa finalidade.

Nota-se o grande valor que os conectivos possuem na construção do sentido textual, assim, “diz-se que um texto é coerente quando há unidade de sentido entre as partes que o constituem. A base da coerência está centrada na continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto” (SANTOS, 2013, p. 93-94). Ou seja, é imprescindível o quão importante é trabalhar com os elementos de ligação para que a coerência se mostre presente no texto, dando forma e sentido as ideias expostas e assim facilitar a compreensão por parte do leitor.

DISCUSSÃO NA PRÁTICA

Criamos desta forma, um breve texto com lacunas para que exemplifique como um dos diversos exercícios para reforçar essa prática dos conectivos:

“Era uma vez um cachorro chamado ZAN. Era pequeno,...mas..... latia muito forte. Todos os dias ficava ao portão a esperar o dono, o ZEZÉ. Quando/sempre que.....o dono chegava ZAN ficava alegre. Seu dono trazia um bom alimento para ZAN ...e...para o outro cãozinho que morava na casa. O dono era muito bom para eles,por isso/ portanto... ZAN balançava a cauda sem parar” (Texto da autora-2020).

Por isso, a grande relevância de se internalizar a aplicação desses conectivos que são vitais para que o aluno escreva de forma coerente. Trabalhar com pequenos parágrafos é o início de grandes feitos para a escrita. O tratamento com a produção escrita é um ato criativo de ensino. Dar possibilidades ao aluno é um ensino democrático.

É notável que os conectivos transmitam uma importância muito específica na construção de um texto, já que esses termos são responsáveis por dar sentido às ideias ali expressas. Os conectores analisados deixam claro que, do ponto de vista dos parâmetros da linguística textual, servem como ferramentas de coesão e coerência e, principalmente por representarem mecanismos na composição de textos, podem exercer a função de elementos conectivos.

Após realizar uma ampla investigação a respeito do uso correto dos conectivos nos textos narrativos e dissertativos estudados no curso de Letras no ano de 2019, foi possível entender a grande importância desses elementos na construção do texto. Ao observar e analisar os trechos destacados, pensemos como seria um texto sem o uso dos conectivos? Diante desta imposição, é possível dizer que ao se construir um texto tem-se o pensamento de fazer com que as ideias sejam bem estruturadas, tendo articulação umas com as outras para que o leitor passe a compreender de imediato o seu contexto. Ou seja, para ter um texto coerente, você precisa fazer uma boa organização e conexão entre os elementos que o compõe. Koch e Travaglia (2011) afirmam que,

Textualidade ou textura é o que faz de uma sequência linguística um texto e não uma sequência ou amontoado de frases ou palavras. A sequência é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global. Portanto, tendo em vista o conceito que se tem de coerência, podemos dizer que ela é que dá origem à textualidade [...]. (p. 27-28)

Os autores estabelecem uma estreita relação entre coerência e textualidade, explicando que ambas atuam em conjunto na construção textual para que seja instituída uma conexão entre as ideias ali impostas. Os conectivos exercem função tanto de coesão quanto de coerência, pois promovem as ferramentas necessárias na sequência textual para que não haja um aglomerado de segmentos linguísticos sem sentido, mas um todo coeso e coerente.

A análise dos fragmentos textuais demonstra que além de serem instrumentos coesivos, também são reveladores de aspectos semânticos incontestavelmente indispensáveis ao discurso quando se deseja deixar marcas no texto, que funcionem como pistas para compreensão e interpretação. É visivelmente clara a importância que se tem os estudos sobre os conectivos nas produções textuais, não somente em textos escolares como em todos os tipos de textos, pois quando há a presença desses elementos de ligação, a compreensão do texto se torna mais fácil. Portanto, nos fragmentos apresentados podemos visualizar os mecanismos que constroem a coesão textual e mostram também que alguns mecanismos são mais frequentes do que outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem teórica da Linguística Textual, chegamos a algumas considerações finais que acreditamos poder ter consequências bastante significativas para o

aprofundamento dos estudos e orientações a respeito do uso de conectivos na produção textual. De acordo com os estudos realizados, ficou evidente que quando se emprega os conectivos de maneira correta nas produções textuais, as ideias que o autor procurar transmitir para os leitores se torna mais compreensíveis e dão riqueza ao texto.

Com um breve estudo sobre o funcionalismo, o professor pode muito bem enriquecer suas atividades sobre a Linguística textual e ajudar os alunos a produzirem bons textos. Nesse estudo teórico sobre a importância dos conectivos, tem-se, de maneira clara, essa afirmação, ao se fazer demonstração nos textos selecionados. Com essa revisão, os estudos dessas teorias são relevantes e sempre estarão na base dos conhecimentos para o ensino da língua portuguesa.

Percebeu-se ainda que os aspectos de textualidade fazem com que o texto se torne um conjunto de orações encadeadas umas nas outras por uma estrutura concreta e principalmente pelos elementos coesivos que ligam as ideias presente no texto e que esse transmita uma mensagem significativa, repleta de sentido, criando uma ponte entre o leitor e o produtor do texto.

Ajudar para que o aluno olhe para dentro do texto, para todos os elementos que o compõem, de forma específica, para cada parágrafo construído ao longo do texto, observando todos os elementos linguísticos que são responsáveis pela construção de sentido no texto fará com que, a partir do aprofundamento, a habilidade do aluno de distinguir entre um texto bem escrito e bem estruturado de frases aleatórias, com somente um amontoado de palavras, como também irá ajudar o estudante a obter a capacidade de produzir textos significativos.

Através dos fragmentos apresentados, pode-se visualizar os tipos de conectivos existentes e as mais recorrentes. Tal visualização não foi o objetivo maior, mas sim buscar compreender o grau de importância que o uso dos conectivos nas produções textuais possui, sendo esta uma ponte para que se possa conhecer o uso correto dos elementos de ligação. Idealizamos com esse trabalho apresentar os mecanismos que coesão textual, não só para compreensão, mas principalmente para a produção de textos, uma vez que, a escrita de textos claros e de fácil compreensão seja um pouco difícil. Portanto, ficou claro que os critérios de textualidade precisam ser conhecidos e trabalhados nas mais diversas comunidades discursivas, para fazer com que produtores de texto possam se familiarizar com essas ferramentas textuais e, dessa forma, consigam produzir textos coerentes e coesos, visto que o ensino-aprendizagem, principalmente da escrita, poderia ter resultados satisfatórios se esses aspectos de textualidade fossem estudados e transmitidos de maneira correta para serem

utilizados na produção de texto. Esta pesquisa fica aberta a críticas e a aprimoramentos na prática do ensino. Acredita-se que o conhecimento e as informações das estratégias existentes para a construção da coesão de um texto podem ajudar, significativamente, na sua produção.

REFERÊNCIAS

- BEAUGRANDE, Robert. 1980. **Text, discourse and process**: Toward a multidisciplinary science of texts. London, Longman, 351 p.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. – 2. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro**. In: SOUZA, Edson Rosa de. & et. Al. Funcionalismo linguístico: novas tendências. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSTA, M.A. **Estruturalismo**. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.) et al. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
- CUNHA, Maria Angélica da. **Transitividade e seus contextos de uso**. SOUZA, Maria Medianeira de. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção leituras introdutórias em linguagem; v, 2).
- CHARADEAU, Patrick. **Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- DUARTE, I. **Aspectos linguísticos da organização textual**. In: MIRA MATEUS, M.H. et al. Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho, 2003. p. 88-123.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- GARCEZ, Lucília. **Técnicas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. – 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e linguagem).
- KOCH, Ingedore Villaça.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.
- KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2009
- KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Vilaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual**: gêneros do argumentar e expor/ Odete Maria Benetti Boff, Adiane Fogali Martinello. 6. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAURA, M. P. P. **PCN - Língua Portuguesa**. In: Carlos Emílio Faraco. (Org.). **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1 ed. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002, v. 1, p. 55-91.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados** / Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidades**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Os termos-chave da análise do discurso**. Lisboa: Gradiva, 1997.

PLATÃO, F. S.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Os saberes construídos no processo da pesquisa**. Maceió, AL: Edufal, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SENA, Odenildo. **Mazelas do livro didático: à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. – Manaus: Valer, 2016.

SILVA, M. M. P. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana**, v 18, n. 2, p. 26-44, maio-agosto 2017.
Disponível em: < <http://periódicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/index>> acesso em: 09 set. 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, I. G. V. **Texto e coerência**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989. v. 1. p. 110.-. 13ª. Edição: 2011.

Disponível em: <https://escreverepraticar.com.br/tabela-conectivos/> acesso em: 25 set. 2020.